

FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

**FERNANDO MIGUEL TEIXEIRA DA SILVA COELHO**

**SOCIEDADE DE REDE E A EDUCAÇÃO SUPERIOR**

São Luis – MA

2017

**FERNANDO MIGUEL TEIXEIRA DA SILVA COELHO**

**SOCIEDADE DE REDE E A EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Prof.Dra. Sueli Rosina Tonial

São Luis – MA

2017

Coelho, Fernando Miguel Teixeira da Silva

Sociedade de rede e a educação superior / Fernando Miguel Teixeira da Silva Coelho -. São Luís, 2017.

Impresso por computador (fotocópia)

10 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior) Faculdade LABORO. -. 2017.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Tonal Pisteli

1. Tecnologias Educacionais. 2. Sociedade de Rede. 3. Educação Superior. I. Título.

CDU: 37:6

**FERNANDO MIGUEL TEIXEIRA DA SILVA COELHO**

**SOCIEDADE DE REDE E A EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador(a)**  
**Prof.Dra. Sueli Rosina Tonial**

---

**Examinador 1**

---

**Examinador 2**

## **SOCIEDADE DE REDE E A EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**FERNANDO MIGUEL TEIXEIRA DA SILVA COLEHO<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Hoje, mais do que nunca, a sociedade se tornou cibrada e hiperconectada, aparelhos celulares se tornaram simbióticos em nossa existência, há quem diga inclusive, que não vive sem, tal qual um membro do corpo. Posto isso, vale uma sensibilização da educação, leia-se sociedade, frente às mudanças constantes experimentadas em nosso tempo. Estamos criando uma nova linguagem para decodificar essa complexidade, uma linguagem imagética, metafórica, que rompe com grandes sistemas totalizantes. É urgente perceber as oportunidades trazidas pelas TICs e introduzi-las em nosso cotidiano. Essa transformação das TICs deve ser vista e percebida em todos os âmbitos da nossa vida, inclusive na educação.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais, Sociedade de Rede, Educação Superior.

### **ABSTRACT**

Today, more than ever, society has become cyber and hyperconnected, cellular devices have become symbiotic in our existence, some people even say that they do not live without, just like a member of the body. That said, it is worth raising awareness of education, read society, facing the constant changes experienced in our time. We are creating a new language to decode this complexity, an imaginary, metaphorical language, that breaks with large totalizing systems. It is urgent to realize the opportunities brought by ICTs and introduce them into our daily lives. This transformation of ICTs must be seen and perceived in all areas of our lives, including in education.

Key words: Educational Technologies, Network Society, Higher Education.

---

<sup>1</sup> Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2017.

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual está passando por profundas transformações, alguns especialistas afirmam que nos encontramos hoje na era digital, já outros, advogam que já nos localizamos na era pós-digital. A presença da tecnologia digital é ampla e onipresente, no nosso cotidiano, por vezes não notamos o quanto envolvido estamos com as ferramentas denominadas TICs – tecnologias da informação e comunicação. Segundo Longo (2014) só percebemos sua existência na sua ausência.

Parece uma ubiquidade, todavia, a tecnologia provoca impactos em todos os aspectos da nossa vida, há uma revolução em curso em nosso tempo e aos poucos ainda estamos aprendendo e explorando todos os recursos oriundos do universo digital, pode-se afirmar que a sociedade está em uma mutação cognitiva. Para Silva (2001), os desdobramentos das transformações digitais são percebidos por meio da aceleração, instantaneidade e relacionamentos sociais. Assim, no tecido social, nos confrontamos com novas formas de deslocamento e apreensão da informação. Cabe então uma interrogativa: - as instituições de ensino estão adaptadas a essa nova realidade?

Hoje, mais do que nunca, a sociedade se tornou híbrida e hiperconectada, aparelhos celulares se tornaram simbióticos em nossa existência, há quem diga inclusive, que não vive sem, tal qual um membro do corpo. Posto isso, vale uma sensibilização da educação, leia-se sociedade, frente às mudanças constantes experimentadas em nosso tempo. Estamos criando uma nova linguagem para decodificar essa complexidade, uma linguagem imagética, metafórica, que rompe com grandes sistemas totalizantes. É urgente perceber as oportunidades trazidas pelas TICs e introduzi-las em nosso cotidiano. Essa transformação das TICs deve ser vista e percebida em todos os âmbitos da nossa vida, inclusive na educação.

Para Gabriel (2013), a hiperconexão e a disponibilidade de conteúdo têm modificado a forma como as pessoas obtêm informação e aprendem, e isso muda completamente a maneira como conduzimos nosso dia a dia.

Tal transformação impacta inclusive o ambiente de trabalho – local para qual as instituições de ensino preparam o seu alunado. Nossa sociedade muda de um modelo baseado em máquinas e evolui para um modelo baseado em *bits*, fragmentado,

hipertextual e não linear. Para Silva (2001) ,estamos em um novo tempo, num contexto contemporâneo, com novas formas de leitura de mundo e, portanto, do conhecimento.

Segundo Levy (2011), o homem teve sua estrutura cognitiva alterada, dessa forma nosso padrão de comportamento e pensamento foi recomposto, a tecnologia e a internet sugere assim uma organização diferente para as práticas diversas no cotidiano, incluindo a educação. É importante lembrar e salientar também que, esse novo padrão fez surgir um perfil diferente de ator social, onde deixa de ser um mero receptor de conteúdo e se transforma em um produtor ativo, conhecidos na literatura especializada como “*prosumers*”. Para Toffler (1980) cunhador da terminologia *prosumer*, a nomenclatura deriva da união de duas palavras que em um primeiro momento são antagônicas, produtor e consumidor (produtor ou *producer*, consumidor – *consumer*).

Segundo o estudioso, os atuais consumidores além de interferirem na forma de produção, também se interessam por customizar seus produtos e isso inclui o desenvolvimento intelectual. Um predicado peculiar desse padrão é que os *prosumers* estão permanentemente conectados, atualizados e cooperam invariavelmente com o ciberespaço e alimentam a cibercultura. Mesmo absorvendo um volume alto de informação, oriundo do ambiente web, são capazes de manipulá-la e utilizá-los de maneira assertiva.

Sempre ansiei por maneiras de aprender pelas quais as crianças pudessem agir como criadores em vez de consumidores de conhecimento, mesmo sabendo que os métodos propostos sempre pareciam ser apenas um pouco superiores, quando muito, aos estilos antigos (PAPERT, 2003, p.27).

Por essa perspectiva, é capaz então, de levar-se a tecnologia para dentro da sala de aula, em todos os seus níveis e mais especialmente no ensino superior, permitindo que as TICs sejam um eficiente suporte a atividade docente corroborando com o processo de ensino aprendizagem.

A interação com as tecnologias dentro de sala de aula permite a alunos e professores melhor aproveitamento do tempo e conteúdo, uma vez que as aulas tornam-se mais instigantes e dinâmicas, fazendo também com que o aluno seja parte ativa do processo de construção e não apenas um mero receptor. Vale aqui também um recorte reflexivo peculiar, a sala de aula não é mais o único ambiente de compartilhamento de saber; outros ambientes, agora virtuais, também passam a

compor este cenário de aprendizagem, como por exemplo, plataformas digitais, aplicativos, grupos de mensagens instantâneas, etc. No processo educativo dos nossos dias, o ensino apoiado pelas TICs é considerado por alguns professores, como um auxílio paralelo a uma ferramenta que exerce determinada função numa sala de aula.

As TICs em sala de aula devem ser compreendidas como um meio de modernização e intercâmbio de experiências entre alunos e professores onde cada um pode contribuir com o processo cognitivo do outro por meio de trocas relevantes na transmissão e construção do conhecimento. O uso de dispositivos digitais deve ser compreendido como um elemento didático que favoreça o processo de ensino aprendizagem proporcionando ao aluno a obtenção de informações complementares que favoreçam o debate e reflexão, adequando a sua realidade e permitindo a criação de novos contextos.

Segundo Valente (1996), à formação cabe hoje o papel norteador, para superação das crises do trabalho, transitando do *homo studiosus* para *homo universalis*. Visto tal ponderação, é preciso perceber o aluno com um ator social presente em um ambiente global de competitividade, sendo o papel do professor e da universidade inseri-lo neste contexto com preparo autêntico. Assim, no espaço acadêmico, o professor deve proporcionar condições para que o aluno aprenda de forma autônoma e as ferramentas de tecnologias da informação e comunicação aplicadas a educação, são portanto, uma ótima estratégia para o alcance desse objetivo.

O desafio de desenvolver pessoas para o mundo e mercado na era contemporânea inclui não apenas melhorar a educação formal, mas também conectá-la a uma educação digital. Dessa maneira faz todo sentido analisar a educação formal e educação digital articuladamente.

## 2. A SOCIEDADE DE REDE E O COMPORTAMENTO DO ALUNO DIGITAL

O padrão de comportamento do ser humano vem sendo modificado ao longo do tempo e a nossa preferência, costume e hábitos estão aos poucos se adaptando frente a novos estímulos que recebemos. Se pararmos para ponderar uma rápida reflexão as brincadeiras de crianças, que antes eram de ruas, hoje se dão em ambientes e

aparatos tecnológicos. Nossa economia, sociedade e cultura foi alterada frente ao que o teórico Manuel Castell chama de TICs – tecnologias da informação e comunicação.

Para Castell (2000, p.43), a tecnologia é a sociedade. Com essa afirmação pode-se compreender que com a chegada da tecnologia digital em meados da década de 70 surge um novo estilo de produção, comunicação, gestão e vida. Seguindo a mesma linha do filósofo Marshall Luchan ao afirmar que “o homem cria as ferramentas e, subsequentemente, as ferramentas recriam o homem”, podemos ponderar que com a criação dos diversos aparatos tecnológicos digitais nossa estrutura cognitiva e padrão comportamental foram transformados, seguindo etimologicamente o sentido literal da palavra: transição da forma. Mudamos sistematicamente a nossa forma de se relacionar e interagir. Hoje, mais do que em qualquer outra época a comunicação ficou mais veloz e fácil, o sentimento de colaboração e nosso nível de compartilhamento de conteúdo também foram potencializados, beneficiando as relações e produções.

Com este “novo” padrão cibercultural, a sociedade coloca o conhecimento em posição de destaque como recurso de valor e poder, modificando a maneira como se trabalha e estuda. Passamos então de um tradicional modelo taylorista, típico da sociedade industrial, para um modelo colaborativo e participativo.

No modelo taylorista, típico da sociedade indústria, cujo objetivo era acabar com o desperdício, ociosidade e morosidade dos trabalhadores se dava um foco no aperfeiçoamento com a especialização e divisão de tarefas específicas que seguiam o ritmo das máquinas. Tal forma de atividade era aceitável para época visto que a mão de obra possui pouca qualificação, baixo acesso a informação. Quando olhamos a sociedade no século 21, onde o foco é informacional, particularidade da sociedade do conhecimento, se faz imperativo uma nova organização do trabalho com integração, práticas de gestão interativa e pessoas capazes de tomar decisões de forma autônoma.

Outra característica valorada na chamada sociedade de rede é quanto à capacidade dinâmica de mudar rapidamente, habilidade que no universo da administração chama-se de flexibilidade. Atualmente o mercado exige times multidisciplinar, atualizados e capazes de tomar decisões ágeis.

A sociedade de rede como conhecemos hoje teve início na década de 60 com o surgimento das tecnologias da comunicação e informação com as pesquisas militares

na guerra fria onde Estados Unidos e União Soviética compreendiam a necessidade de troca de informações segura e rápida, e ganhou força no início dos anos 90. Quando se olha para a sociedade percebe-se que com esse avanço as pessoas reconfiguraram suas necessidades, como por exemplo, o uso do telefone, celular, computador, internet, buscadores, redes sociais, etc. Tal reflexão pode ser ratificada com a visão de Castell e Cardoso (2005, p.17), quando afirmam que a sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Na figura 1, pode-se observar a linha do tempo da internet no Brasil, o que nos permite perceber a evolução no que tange à conexão e uso de recursos midiáticos.



Figura 1: Linha do tempo da internet no Brasil e no mundo.

Retirada do endereço eletrônico: <http://www.diariodaregiao.com.br/economia/rede-completa-20-anos-no-brasil-1.328386>

É notória a presença relevante das TICs nos mais diversos setores da sociedade como ferramenta colaborativa para o desenvolvimento de produtos, serviços e inteligência. Hoje, por exemplo, uma pesquisa ou estudo em universidade pode ser realizado integralmente com o uso de instrumentos de tecnologias, a listar: sites, repositórios, e-books, AVAs (ambientes virtuais de aprendizagens), *vlogs*, *blogs*, *e-learning*, etc.

A sociedade em rede tem a capacidade de integrar e unir, pois é transcendental e baseada em redes globais. Uma ação local tem a habilidade de reverberar globalmente,

ou seja, a internet tem o poder de ultrapassar os limites geográficos, transcendendo territórios físicos e criando novos territórios, os digitais.

Aquilo a que chamamos globalização é outra maneira de nos referirmos à sociedade em rede, ainda que de forma mais descritiva e menos analítica do que o conceito de sociedade em rede implica. Porém, como as redes são selectivas de acordo com os seus programas específicos, e porque conseguem, simultaneamente, comunicar e não comunicar, a sociedade em rede difunde-se por todo o mundo, mas não inclui todas as pessoas. De facto, neste início de século, ela exclui a maior parte da humanidade, embora toda a humanidade seja afectada pela sua lógica, e pelas relações de poder que interagem nas redes globais da organização social. (Castell e Cardoso, 2005, p.18)

Passamos de uma sociedade industrial para uma sociedade pós-industrial, chamada de sociedade da informação ou do conhecimento; ante este imperativo é *sinequanon* compreender o entorno social do novo terreno que se vive, onde a nossa capacidade de comunicação foi alterada, modificando assim os nossos códigos de vida.

Vale aqui também sinalizar que a sociedade de rede é um arcabouço social operado por tecnologia de comunicação e informação baseada em ligações digitais de computadores que criam, processam e disseminam informações por meio de conhecimentos acumulados nos nós dessas redes. Funciona como uma teia onde cada membro está interligado, produzindo, recebendo e disseminando conteúdos diversos que se encontram e convergem dinamicamente num organismo vivo.

Castell e Cardoso (2005) advogam que a rede é um sistema de nós interligados. Pela perspectiva da educação, se uma pessoa possui uma rede e é interligada a outras redes que dinamicamente são capazes de se comunicar e, aliado a este aspecto, existem ferramentas tecnológicas de comunicação, então, pode-se utilizar esse organismo para se potencializar a disseminação, troca e reverberação de conteúdos e experiências que colaborem com o processo de ensino aprendizagem. Hoje é possível afirmar que socializar em rede é o termo mais coerente para grande parte das interações sociais no mundo contemporâneo, pois estamos alicerçados pelo suporte digital e nossa interações no cotidiano.

De acordo com Jonhson (2001), as redes sempre fizeram parte da existência humana desde o primeiro pintor da caverna que sinalizava seu espaço e cotidiano por

meio de desenhos. O que vivemos hoje é, portanto, uma sociedade de rede digitalmente conectada por tecnologias da informação e comunicação.

Vale aqui um adendo relevante: quando se fala em tecnologia é importante reforçar que este termo está relacionado a transformação de produtos, prática ou hábito com a utilização de ferramentas, processos e materiais criados e utilizados a partir de um conhecimento, ou seja, a tecnologia sempre existiu desde a criação do fogo. Quando olhamos hoje para o ambiente web nos referimos a tecnologias digitais: plataformas, ambientes, aplicativos, entre outros. Quando olhamos para a educação, por exemplo, a escola sempre procurou incorporar as tecnologias do seu tempo seja o lápis, o caderno, os textos impressos ou o quadro de giz. No século presente as novas tecnologias denominadas de TICs são as mídias digitais, aplicativos, AVAs, ebooks, etc.

O termo tecnologia também delinea o nível de conhecimento científico e técnico de uma sociedade e cultura; na economia, por exemplo, a tecnologia é o estado atual dos saberes que convergem os recursos para produzir produtos desejados.

Pela perspectiva da educação, é imperativo que as instituições de ensino superior incorporem as tecnologias da informação e comunicação para atrair, reter e desenvolver o alunado com conteúdos adaptados à realidade social, cultural e cognitiva dos mesmos.

[...] alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos [...] As novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino. (KENSKI, 2001, p. 133).

Com a mudança no padrão social e cultural no uso das tecnologias, a estrutura cognitiva do ser humano também foi alterada, ou seja, a proporção que transformações vão ocorrendo no meio em que vivemos, nossa configuração psíquica também é impactada. Pela perspectiva de Piaget (1952) ao relatar os estágios cognitivos, é possível ratificar o supracitado, pois, segundo o teórico, os atos biológicos são adaptados ao meio físico e organizações do meio ambiente, sempre procurando manter um equilíbrio, sendo que o desenvolvimento intelectual segue do mesmo modo.

Wadsworth (1996) advoga que a assimilação é um processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra (classifica) um novo dado perceptual, motor ou conceitual às

estruturas cognitivas prévias. Considerando o contexto social atual, pode-se afirmar que ante o contato diário com a tecnologias da informação e comunicação, uma aula quando não se utiliza de tais recursos, não fortalece um processo de absorção, impactando negativamente na construção do aprendiz.

Segundo o Portal *Andragogia Brasil*, uma das causas principais de dificuldade em relacionar a teoria com a prática no ensino está ligada à falta de interação entre professor e aluno. Frente a uma sociedade digitalizada, o não uso das TICs em sala de aula corrobora significativamente com o processo de ensino.

A sociedade de rede exige uma nova atitude das instituições de ensino superior; o desafio protagonizador neste ambiente é o de incorporar as tecnologias da informação e comunicação as demandas universitárias tal como estão presentes na vida das pessoas. É condição *sine qua non* compreender o quanto tal atitude contribui para uma vinculação entre os contextos da universidade: da vida do aluno, do mundo do trabalho e da cultura contemporânea. A sociedade de rede exige assim que as metodologias da educação sejam revisadas incluindo-se de maneira criativa, inovadora e instigante as tecnologias digitais nas pautas das aulas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode mais pensar na instituição de ensino superior distante das tecnologias informacionais. É *sine qua non* adequar políticas, modelos e métodos de ensino as novas habilidades exigidas pelo mercado e capacitar o discente com as competências fundamentais para o exercício de sua profissão, olhando o digital como prática indissociável.

Deve-se perceber as oportunidades trazidas pelas TICs e introduzi-las em nosso cotidiano. A hiperconexão e a disponibilidade de conteúdo de fato alterou como as pessoas obtêm informação e aprendem, e isso transformou a forma como conduzimos o nosso cotidiano.

Vive-se um novo tempo, num contexto contemporâneo, com novas formas de leitura de mundo e, portanto, do conhecimento. Como supracitado, o homem teve sua estrutura cognitiva alterada, dessa forma nosso padrão de comportamento e pensamento foi recomposto, a tecnologia e a internet sugere assim uma organização

diferente para as práticas diversas no cotidiano, incluindo a educação. É importante lembrar e salientar também que, esse novo padrão fez surgir um perfil diferente de ator social, onde deixa de ser um mero receptor de conteúdo e se transforma em um produtor ativo, conhecidos na literatura especializada como “*prosumers*”.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). A sociedade em rede do Conhecimento à ação política. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.
- PAPERT, S. Logo: computadores e educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. Publicado originalmente sob o título de Mindstorms: children, computers and powerful ideas. New York: Basic Books, 1980.
- LONGO, Walter. Marketing e comunicação na era pos digital. 2014. Editora HSM.
- SILVA, Mozart Linhares et al. Novas Tecnologias - Educação e Sociedade na Era da Informação. 2008. Editora Autêntica.
- TOFFLER, Alvin. (1980). The third wave: The classic study of tomorrow. New York, NY: Bantam.
- VALENTE, José Armando (org). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.
- JONHSSON, T. Educação Inclusiva. Hyderabad. Índia: THPI, 1994,158p.
- KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.
- WADSWORTH, Barry. Inteligência e Afetividade da Criança. 4. Ed. São Paulo : Enio Matheus Guazzelli, 1996.